



Estado do Rio Grande do Sul

CONSELHO PERMANENTE DE
AGROMETEOROLOGIA APLICADA
DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Prognósticos e Recomendações Para o Período

AGOSTO/SETEMBRO/OUTUBRO DE 2008

Boletim de Informações Nº 18
18 de julho de 2008

CONSELHO PERMANENTE DE AGROMETEOROLOGIA APLICADA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - COPAAERGS

Boletim de Informações nº18

18 de julho de 2008

O Conselho Permanente de Agrometeorologia Aplicada do Estado do Rio Grande do Sul, instituído através do Decreto nº 42.397 de 18 de agosto de 2003, visando aprimorar as informações aos agricultores e entidades do setor primário como um todo, bem como aproveitando as experiências anteriores de monitoramento de tempo e clima para agricultura, divulga recomendações técnicas essenciais para o planejamento e manejo das principais atividades agrícolas no Estado, em função das **tendências climáticas** para o próximo período com base nos dados colhidos por todas as instituições que trabalham com meteorologia no Estado.

SITUAÇÃO ATUAL E PROGNÓSTICOS CLIMÁTICOS

No mês de abril, a precipitação foi mais elevada no norte do Estado, ficando acima da normal climatológica. No restante do Estado, ficou abaixo da normal, especialmente no extremo sul. No mês de maio, a precipitação foi acima da normal em toda a metade leste do Estado, principalmente no litoral norte. Em junho, a precipitação ficou acima da normal em praticamente todo o Estado, com exceção da parte leste e extremo norte.

Neste último mês (Figura 1), a Temperatura da Superfície do Mar (TSM) no Oceano Pacífico Equatorial Central continua apresentando redução na área e na anomalia negativa, com tendência a situação de normalidade. O Pacífico Equatorial Leste apresenta pequena intensificação da anomalia positiva. No Oceano Atlântico Sudoeste, permanece com anomalia negativa no litoral sul da Argentina e permanência da anomalia positiva na costa da Bacia do Prata.

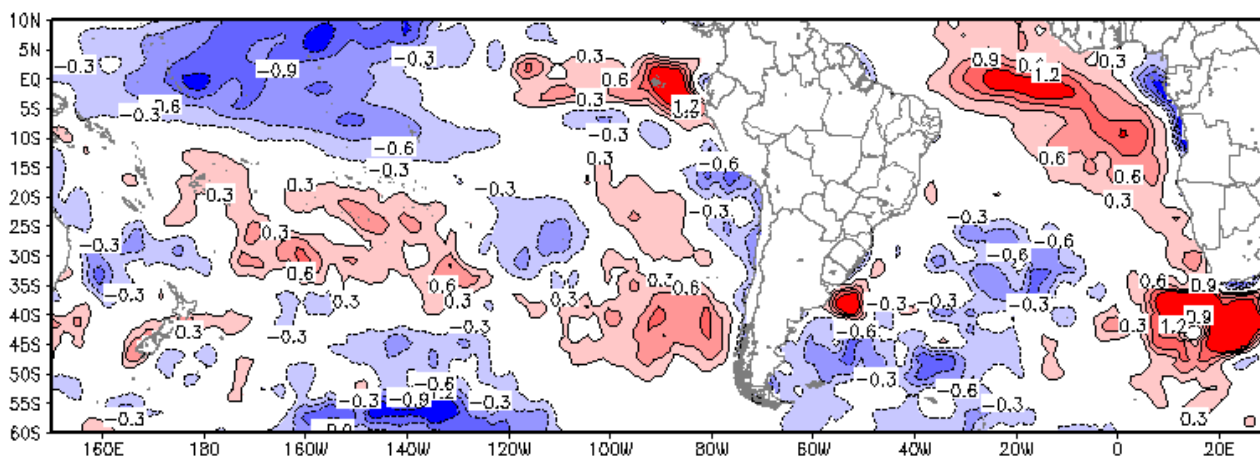


FIGURA 1. Anomalia de TSM em junho de 2008. Fonte: NOAA-CDC/UFPel-CPPMet.

Com a ausência de grandes padrões predominantes de anomalias nos oceanos Pacífico Sul e Atlântico Sul, espera-se que padrões menores combinados possam contribuir apenas para pequenas variabilidades das precipitações neste trimestre. A variabilidade da temperatura neste período do ano é bastante comum, mas espera-se que estas ainda sofram reduções, principalmente no começo do trimestre.

A análise detalhada do modelo estatístico (CPPMet/UFPeI) para os meses de agosto, setembro e outubro indicam **precipitações** dentro do padrão climatológico para todo o Estado.

A análise das **temperaturas mínimas** indica maior variabilidade neste trimestre. Para o mês de agosto, a tendência é ainda de ficar pouco abaixo do padrão climatológico. Em setembro, dentro do padrão. Em outubro, pouco acima do padrão climatológico na metade sul do Estado.

As **temperaturas máximas** para o mês de agosto apontam para pouco abaixo no leste e dentro do padrão climatológico para as demais regiões. Para setembro e outubro, indicam tendências de ficar dentro do padrão climatológico em todo Estado.

Mapas do Estado com os padrões normais e previsões de precipitação e temperatura, para cada mês do próximo trimestre, estão disponíveis no site do Centro de Pesquisas e Previsões Meteorológicas-CPPMet da UFPEL, www.cppmet.ufpel.edu.br, no menu lateral, na opção **Boletim Climático**, ou no site deste Conselho, www.agrometeorologia.rs.gov.br, no menu lateral, na opção **Boletim Climático do SBMET/RS**.

É lembrado que as previsões climáticas são ainda, de caráter experimental e, para a Região Sul do Brasil, elas têm média confiabilidade.

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

I – ORIENTAÇÕES GERAIS

1. Consultar a assistência técnica da EMATER, IRGA, Cooperativas e outras para o final da implantação, o manejo e a condução das culturas de inverno bem como para o planejamento e implantação das culturas de primavera-verão;
2. Consultar os serviços de previsão de tempo e clima, para o planejamento, manejo e execução das operações agrícolas agrícolas (www.agrometeorologia.rs.gov.br, www.cpmet.ufpel.tche.br, www.cptec/inpe.br e www.inmet.gov.br);
3. Para a definição da época de semeadura/plantio, consultar o zoneamento agrícola;
4. Escalonar a época de semeadura/plantio, utilizando cultivares de ciclos diferentes;
5. Utilizar a densidade de plantas indicada para a cultura;
6. Dar preferência ao plantio direto na palha. Não sendo possível, mobilizar o solo o mínimo necessário, por ocasião do preparo e da semeadura;
7. Dentro do sistema de produção, observar práticas de rotação de culturas;
8. Descompactar o solo, quando necessário;
9. Seguir as recomendações técnicas emanadas da pesquisa.

II – ORIENTAÇÕES TÉCNICAS ESPECÍFICAS

PARA A CULTURA DO ARROZ

1. Dentro do possível, dar continuidade à adequação das áreas destinadas à lavoura para a próxima safra, principalmente às atividades de preparo e sistematização do solo e drenagem, para possibilitar a semeadura na época recomendada pelo zoneamento agrícola, de forma a aproveitar melhor a radiação solar e evitar as temperaturas baixas no período reprodutivo da cultura;
2. Para as semeaduras do cedo, entre o mês de setembro até meados de outubro, quando a temperatura do solo é baixa, atentar para que a profundidade de semeadura não seja superior a 2 cm, a fim de evitar redução no estande de plantas e a conseqüente desuniformidade no estabelecimento inicial da cultura;
3. Atentar para drenagem após o estabelecimento da lavoura, para evitar prejuízos no estabelecimento inicial, caso ocorra excesso de precipitações.

PARA AS CULTURAS DE MILHO, FEIJÃO E SOJA

1. Realizar a semeadura quando a temperatura do solo, a 5 cm de profundidade, estiver acima de 16°C. No entanto, é preciso levar em conta que a previsão climática indica como muito provável a ocorrência de geadas para o mês de agosto;
2. Escalonar a época de semeadura e, se possível, utilizar mais de uma cultivar;
3. Para a semeadura do milho no final de julho e em agosto, utilizar cultivares de ciclo superprecoce e precoce, atentando a possibilidade de geadas no início do mês de agosto.

PARA AS FORRAGEIRAS

1. Ultimar as roçadas e limpeza de campo nativo, visando facilitar o rebrote de primavera;
2. Evitar queimadas;
3. Realizar adubação de nitrogênio em cobertura nas gramíneas cultivadas de inverno;
4. Se for usada para pastoreio, reduzir a carga animal na pastagem após a ocorrência de chuvas, de forma a evitar danos ao solo e a pastagem.

PARA A FRUTICULTURA

1. Na implantação de pomares, evitar áreas de risco por geada, dando preferência a encostas com exposição norte;
2. É fundamental dar condições ao escoamento do ar frio para fora do pomar, mantendo áreas livres abaixo do mesmo;
3. Em espécies sensíveis às geadas, realizar os trabalhos de poda somente após o período de risco de geadas;

4. Monitorar a temperatura dos pomares e, na iminência de geadas fortes, utilizar práticas de controle.

PARA AS HORTALIÇAS

1. Dar especial atenção para evitar irrigação em excesso e, quando necessário irrigar, proceder pela manhã. Usar cobertura morta e dar preferência à irrigação por gotejamento;
2. Em ambientes protegidos (túneis e estufas) proceder a abertura o mais cedo possível, exceto nos dias frios nos quais a abertura deverá ser retardada de acordo com a temperatura do ar (em geral acima dos 10°C) e com a condição de disponibilidade de radiação solar. Realizar o fechamento cerca de uma hora antes do pôr do sol. Em dias frios, antecipar o fechamento em uma hora e, em dias com previsão de ocorrência de geada, antecipá-la em cerca de 2 a 3 horas e vedar completamente as estufas;
3. Dar ênfase ao monitoramento de doenças, principalmente daquelas favorecidas pelo molhamento da parte aérea ou excesso de umidade no ar e/ou no solo.

PARA AS CULTURAS DE INVERNO

1. Realizar a adubação de nitrogênio em cobertura somente com boas condições de umidade no solo, consultando a previsão de tempo para evitar a aplicação antes de precipitações intensas, evitando perdas de nitrogênio por lixiviação;
2. Monitorar o estado sanitário das lavouras, atentando para condições de alta temperatura e de alta umidade relativa do ar, que favorecem a ocorrência de doenças fúngicas.

Participantes

As seguintes Instituições e Entidades participaram desta reunião do COPAAERGS e da elaboração do presente documento.

- Coordenadoria Estadual de Planejamento Agrícola – DPFA/SEAPPA - **Coordenação**
- 8º Distrito de Meteorologia - Instituto Nacional de Meteorologia – INMET
- Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER/RS / Associação Sulina de Crédito e Extensão Rural – ASCAR
- Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA
- Fundação de Ciência e Tecnologia – CIENTEC/SCT
- Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária – FEPAGRO
- Fundação Estadual de Proteção Ambiental – FEPAM
- Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG
- Instituto Rio Grandense do Arroz – IRGA
- Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE
- SEAPPA / Área de Seguro Agrícola
- Secretaria Estadual do Meio Ambiente – SEMA
- Universidade Federal de Pelotas – UFPEL *
- Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

- Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
 - * Através da disponibilização de material técnico.

Estas recomendações ora elaboradas, serão divulgadas através das instituições participantes, bem como pela Internet, através dos seguintes sites:

www.agrometeorologia.rs.gov.br
www.cpmet.ufpel.tche.br
www.inmet.gov.br
www.irga.rs.gov.br
www.cpact.embrapa.br
www.ufrgs.br/agronomia/tempoeclima
www.cnpt.embrapa.br/agromet
www.emater.tche.br
www.fepagro.rs.gov.br

Para acesso aos serviços de previsão de tempo (curto prazo) indicamos as seguintes instituições:

- 8º Distrito de Meteorologia (Porto Alegre) - Fone: (51) 3334.7412 ou www.inmet.gov.br
- Centro de Pesquisas Meteorológicas da UFPEL (Pelotas) - Tele-previsão: (53) 3277.6699
- Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos – CPTEC/INPE (Cachoeira Paulista-SP) ou www.cptec.inpe.br.

Porto Alegre. 18.07.2008

ATENÇÃO!

Visite regularmente o Site do COPAAERGS, **Agrometeorologia RS**.



Nele, está disponível toda a coleção de Boletins do COPAAERGS e do Fórum de Tempo & Clima. Além destes, também estão disponíveis os Monitoramento de Chuvas da FEPAGRO (mapas mensais), o Monitoramento Agrícola da EMATER/RS (semanal), as Imagens de Satélite do CPTEC (atualizadas a cada 15 minutos), o Boletim Climático do SBMET/RS e Artigos, Documentos e Palestras de interesse para a agrometeorologia. Você pode acessá-lo através do Site da SEAPA ou pelo endereço abaixo:

www.agrometeorologia.rs.gov.br